

V CACS

V Congresso Acadêmico de
Ciências da Saúde da Famerp



5, 6 e 7 de setembro | www.cacsfamerp.com.br

Realização |



PAVÃO
Contabilidade
Médica

Atena
Editora



VISON
COLOR
FOTO E VÍDEO

Manipulare
Farmácia de Manipulação

AUDIBEL
APARELHOS AUDITIVOS

APM
Associação Paulista de Medicina

SUMÁRIO

Apresentação	<u>1</u>
Comissões	<u>2</u>
Programação	
Sexta-feira (05 de setembro)	<u>3</u>
Sábado (06 de setembro)	<u>4</u>
Domingo (07 de setembro)	<u>6</u>
Apresentação dos resumos	
Resumos IV CACS	<u>8</u>
Resumos V CACS	<u>9</u>
Trabalhos apresentados	
IV CACS (2024)	<u>14</u>
Modalidade oral	<u>15</u>
V CACS (2025)	<u>17</u>
Modalidade oral	<u>18</u>
Modalidade pôster	<u>37</u>

APRESENTAÇÃO

O Congresso Acadêmico de Ciências da Saúde (CACS) é um evento promovido na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e tradicionalmente organizado pelo Centro Acadêmico Euryclides Zerbini (CAEZ). Em sua quinta edição, realizada nos dias 5, 6 e 7 de setembro de 2025, o congresso reafirmou seu compromisso com o incentivo à produção científica, à atualização acadêmica e à integração entre estudantes, pesquisadores e profissionais da área da saúde.

Com o tema “Avanços nas Ciências da Saúde: como transformar o futuro da Medicina?”, o V CACS reuniu estudantes de graduação e pós-graduação em uma programação composta por palestras, workshops e apresentações de trabalhos científicos. As atividades contemplaram áreas incluindo Ortopedia, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Clínica Médica, Infectologia e Cirurgia Geral.

O evento também contou com a submissão e apresentação de trabalhos científicos nas modalidades oral e pôster, totalizando 26 apresentações, sendo 20 na modalidade oral e 6 na modalidade pôster. Os trabalhos foram avaliados por profissionais convidados, e os três melhores de cada categoria receberam premiações em dinheiro. Além disso, o primeiro colocado da modalidade oral foi contemplado com o III Prêmio Euryclides Zerbini, reconhecimento concedido ao trabalho de maior destaque científico do congresso.

COMISSÕES

Comissão organizadora

Brenda Mendes Coelho
Bruna Gravina Savi
Bruna Yukari Ikeda dos Santos
Carolina Tucci Raimundo
Débora Goulart Dorigo
Evelyn Nicole Roque
Fernanda Orlandi Ramalho da Costa
Filipo Menegardo Araújo
Frederico Cherubini Glicério
Giovana Rezende Delfino Alves
Guilherme Yano Moltocaro
Lara Panzetti Scallet
Lívia Harumi Morinishi
Lucas Soares Fonseca Mota
Luís Fernando Furlanetto da Silva
Mariana dos Reis Alfonsin Vagliengo
Rafaela Cristina Magalhães Marques

Diagramação

Lívia Harumi Morinishi

Arte

Lívia Harumi Morinishi

Edição de texto

Lívia Harumi Morinishi

Comissão avaliadora

Me. Kleber Aparecido de Oliveira
Me. Leorrone Roque
Profa. Dra. Caroline Patini de Rezende Corrêa
Profa. Ma. Cleuzenir Toschi Gomes
Profa. Dra. Érika Cristina Pavarino
Profa. Dra. Gisela Cipullo Moreira
Profa. Dra. Heloísa Cristina CALDAS
Dr. Igor da Silva Teixeira
Profa. Dra. Mab Pereira Corrêa
Prof. Dr. Marcos Paulo Miola
Prof. Dr. Pedro Francisco Tucci

PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira, 05 de setembro

16h30 - Credenciamento

17h15 - Cerimônia de abertura

17h20 - Palestra magna



A pesquisa em vacinas na FAMERP/FUNFARME: um estudo sobre a dengue

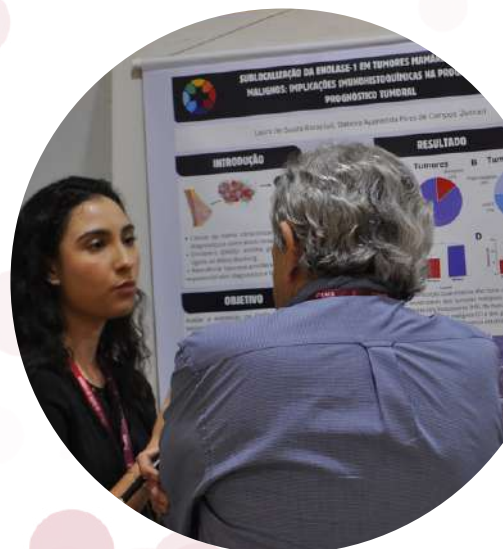
Prof. Dr. Maurício Lacerda Nogueira

18h20 - Coffee e apresentação de pôsteres

Salão principal

19h10 - Apresentação oral de trabalhos

4 salas com 2 avaliadores em cada



PROGRAMAÇÃO

Sábado, 06 de setembro

7h30 - Credenciamento

8h - Palestra magna

Desenvolvendo o raciocínio clínico

Prof. Dr. Rodrigo José Ramalho



9h30 - Coffee

10h30 - Módulos I

1) Cardiologia

Transplante cardíaco pediátrico

Dr. Fernando César Gimenes Barbosa Santos



2) Ginecologia e obstetrícia

Hemorragias na gestação e no pós-parto

Dr. Fabrício de Freitas

3) Ortopedia

Mulheres na ortopedia

Dra. Andréa Chair de Sousa Dutra Cunha, Dra. Beatriz Valentino Maderic e Dra. Marcella Brandão

12h - Almoço



14h - Módulos II

1) Cardiologia

Discussão de caso clínico

Dra. Natasha Casteli Grassi e Dr. Cláudio Humberto Diogo Jorge

2) Ginecologia e obstetrícia

Workshop de inserção de DIU

Dra. Taís Fini Rosa

3) Ortopedia

Discussão de caso clínico

Dr. Nathan Velásquez Pinho e Dra. Andréa Chair de Sousa Dutra Cunha



15h30 - Intervalo

15h45 - Módulos III

1) Cardiologia

Síndrome cardiorrenal e manejo de hipertensão

Dr. Luiz Volpi

2) Ginecologia e obstetrícia

Endometriose e SOP

Dra. Verena Mutter

3) Ortopedia

Inovações na ortopedia

Dr. Luís Gustavo de Campos Mello e Dr. Nathan Velásquez Pinho



PROGRAMAÇÃO

Domingo, 07 de setembro

8h - Credenciamento

8h30 - Premiações

- Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso
- Relato de Caso e Relato de Experiência

8h45 - Palestra magna

Roda de conversa com R1

Dra. Beatriz Valentino Maderic, Dr. Guilherme Ferreira Celeste Da Silva e Dra. Larissa Lemes



10h - Coffee

10h30 - Módulos I

1) Clínica médica

Quando direcionar o paciente a outra especialidade médica?

Dr. Claudio Artico Baptista, Dr. Guilherme Pasini Paez Martinez e Dra. Júlia Carolina Junqueira De Andrade



2) Cirurgia geral

Cirurgia oncológica

Dr. Bruno Vita Ricci

3) Infectologia

Diferenças entre tipos de vacinas

Dr. Guilherme Rodrigues Fernandes Campos



12h - Almoço



14h - Módulos II

1) Clínica médica

Comunicação não violenta no tratamento de populações marginalizadas

Dra. Mariana Pentagna Pereira Da Silva

2) Cirurgia geral

Discussão de caso clínico (gastrologia)

Dra. Eliane Berton, Dra. Leticia Vieira Guerrer e Dr. Heitor Zancheta De Andrade

Discussão de caso clínico (trauma)

Dr. Paulo César Espada



3) Infectologia

Cuidado com a população LGBT+ e saúde sexual

Dra. Maria Felipe Medeiros

15h30 - Intervalo

15h45 - Módulos III

1) Clínica médica

Discussão de caso clínico

Dr. César Arruda De Oliveira Filho e Dr. Fábio Guirado Dias

2) Cirurgia geral

Cirurgia robótica

Dra. Gabriela Gouvea Silva e Dr. Marco Antônio Ribeiro Filho

3) Infectologia

Infecções em imunocomprometidos

Dra. Karine Lourenço



RESUMOS IV CACS

Nota: Este volume inclui, em caráter excepcional, dois resumos apresentados no IV CACS, publicados posteriormente à edição correspondente e, portanto, não organizados conforme a programação de salas e horários do V CACS.

PÁGINA

Perfil epidemiológico e incidência de traumas ortopédicos nos pacientes vítimas de acidentes de trânsito no Brasil: revisão sistemática

15

Integrando teoria e prática: experiência de estudantes de Medicina frente ao contato inicial com a atenção básica em saúde NO SUS de São José do Rio Preto

16



RESUMOS V CACS

19H10 - 20H45 SALA 1

PÁGINA

Para além das notas: o impacto transformador da atividade física na identidade e adaptação de académicos de enfermagem

18

Autoeficácia percebida e fatores associados em estudantes de enfermagem: o papel da atividade física.

19

Eventos adversos e a recusa à vacinação contra a COVID-19 de uma população do interior paulista.

20

Promoção da vacinação por meio da informação: experiência em escolas estaduais.

21

Projeto de extensão “Maio Vermelho”: testagem rápida de hepatites e sífilis em mulheres de um centro de reabilitação.

22



RESUMOS V CACS

19H10 - 20H45 SALA 2

PÁGINA

Relação entre a sobrecarga do cuidador do portador de doenças crônicas não transmissíveis e suas relações familiares: um estudo através da experiência de acadêmicos de medicina.

23

Desinformação e violência obstétrica: um estudo sobre a percepção da população.

24

A importância da vivência em hospital psiquiátrico para a formação médica: um relato sob a perspectiva de estudantes de medicina

25

Prevenção e conscientização da gravidez na adolescência aos jovens da FULBEAS: programa Face-FULBEAS

26

Impacto de fatores apoptóticos de origem neutrofílica em células de câncer de cabeça e pescoço

27



RESUMOS V CACS

19H10 - 20H45 SALA 3

PÁGINA

Lesões de plexo braquial: análise de correlação entre quadro clínico e ressonância magnética.

28

Relato de experiência de estudantes de medicina em educação sexual na rede pública.

29

Relato de experiência: aplicação do projeto terapêutico singular (PTS) no enfrentamento da solidão em paciente com câncer gástrico.

30

Estruturação medicamentosa aos pacientes em condição de analfabetismo por meio da implementação da caixa organizadora: relato de experiência.

31



RESUMOS V CACS

19H10 - 20H45 SALA 4

PÁGINA

Domando o Caos: como soft skills transformam a formação médica - um relato de experiência.

32

Modelo sistemático da elaboração de evento, realizado por acadêmicos de medicina sobre conscientização, inclusão e particularidades enfrentadas pela população negra.

33

Promoção da saúde cardiovascular em pacientes atendidos na atenção primária: projeto de extensão Setembro Vermelho.

34

A formação do raciocínio clínico precoce por meio da aprendizagem baseada em problemas: relato de experiência.

35

A relevância de eventos que auxiliam na inclusão da população indígena concomitante com aprendizados sobre suas culturas, sob a perspectiva de estudantes de medicina.

36



RESUMOS V CACS

18H20 - 19H10 SALÃO

PÁGINA

Aplicações da tomografia de tórax no manejo clínico da COVID-19: revisão integrativa da literatura

38

Relação entre perda muscular e superexpressão de TGF- β em pacientes com TNBC: implicações prognósticas e terapêuticas

39

Sublocalização da Enolase-1 em tumores mamários benignos e malignos: implicações imunohistoquímicas na progressão e prognóstico tumoral.

40



TRABALHOS APRESENTADOS

Trabalhos apresentados na modalidade oral - IV CACS



ID: 9267924

Perfil epidemiológico e incidência de traumas ortopédicos nos pacientes vítimas de acidentes de trânsito no Brasil: revisão sistemática

Autores: Julio Cezar Lucas Ferreira da Silva Junior, Jhonata Marcos Ferreira, Lucas Martins Silva, Oreste Lemos Carrazzone

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Os acidentes de trânsito têm aumentado nas últimas décadas sendo causa relevante de traumatismo na população. Entretanto, a literatura nacional acerca dos traumas ortopédicos relacionados a esse cenário é extremamente escassa. **Objetivos:** Analisar de modo quantitativo e qualitativo as associações que existem entre as variadas fraturas e traumas ortopédicos com os acidentes de trânsito. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos sobre o tema buscados nas bases eletrônicas Pubmed/Medline, Science Direct, Scielo e Goole Scholar em 2023. Por fim, a síntese do estudo foi por meio da soma aritméticas dos dados avaliados, suas respectivas porcentagens atribuídas e a moda desses. **Resultados:** Quinze estudos, totalizando 8.139 pacientes foram incluídos. Desses indivíduos que sofreram acidente de trânsito, 83,2% era do sexo masculino, 59,97% menores de 30 anos, 98,16% motocicletas e 55,57% traumas acometendo membros inferiores, sendo destas 27,14% ocorreram na tíbia, caracterizando-a como a principal fratura, seguida da fratura de clavícula, com 16,6% casos, sendo que em terceiro lugar temos a fratura de fêmur, que totalizaram 9% fraturas. **Conclusão:** A predominância das vítimas de acidente de transito atendidos nos serviços são jovens do sexo masculino que apresentam traumas ortopédicos em membros inferiores, sendo principalmente em tíbia.

ISSN 2318 -3691

ID: 4972352

Integrando teoria e prática: experiência de estudantes de medicina frente ao contato inicial com a atenção básica em saúde no SUS de São José do Rio Preto.

Autores: Ana Clara Sozin Tiritá, Alysson Calmon de Oliveira Junior, Ana Laura Depieri Felomeno, Ana Paula Ribeiro Pennacchi Carvalho, André En Lih Liang, Ândrea Gabrielle Batistela da Silva.

Orientador: Maysa Alahmar Bianchin.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Atividades de extensão são complementares a formação curricular acadêmica, visando à formação integral dos estudantes e incluindo os graduandos em diferentes contextos sociais, além dos já familiarizados. Assim, o projeto de integração da teoria e prática na disciplina de Saúde Coletiva teve como meta estabelecer uma ligação com uma comunidade não usual, através de atividades ligadas à atenção primária, conhecendo todas as áreas de atuação de uma UBSF. Essa experiência foi crucial para proporcionar um entendimento abrangente do Sistema Único de Saúde (SUS) e das principais condições de saúde que afetam a população brasileira para os alunos, contribuindo para sua formação.

Descrição do relato: O contato pelos alunos do segundo ano ocorreu entre março e maio de 2024, totalizando nove visitas presenciais à UBSF Engenheiro Schmitt. O projeto teve a participação de 6 discentes de medicina, orientados pela preceptora e auxiliados por médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais da unidade, permitindo o acompanhamento de consultas médicas e farmacêuticas, sala de procedimento, sala de vacina, acolhimento dos pacientes, sala de espera e visita domiciliar, para obter maior contato e compreensão do funcionamento do SUS em São José do Rio Preto. **Discussão dos resultados:** Em virtude do restrito contato dos graduandos de Medicina com espaços de saúde durante o ciclo básico, principalmente em Escolas Médicas tradicionais, as experiências adquiridas durante os três meses na UBSF permitiram que os estudantes aplicassem seus conhecimentos teóricos na prática de saúde. Dessa forma, os alunos tiveram em sala de aula uma imersão no atendimento primário do SUS, entendendo na teoria o seu papel na saúde da população. Após o bloco teórico e início das visitas práticas, os alunos vivenciaram o que aprenderam, identificando os aspectos abordados em sala de aula, na disciplina de Saúde Coletiva. Ademais, observou-se que as demandas da UBSF visitada eram consistentes com as discussões teóricas. Assim, os estudantes puderam observar na prática a territorialização do SUS, consultas médicas e farmacêuticas, e entender o funcionamento operacional do sistema. Tal experiência busca suprir a falta de contato prático dos alunos, aprimorando seus conhecimentos e qualificando-os para a profissão.

Conclusão: A oportunidade de passar na unidade e a continuidade da atividade contribuíram para a formação médica e humana dos estudantes do ciclo básico. Entender, na prática, o quão complexo é o atendimento primário para a população permite termos uma dimensão do que é o SUS para o brasileiro. Isso porque acabamos conhecendo um microcosmo que facilmente pode representar o país, entendendo a importância da saúde primária para evitar o encaminhamento desnecessário a outro nível de atenção.

ISSN 2318 -3691

TRABALHOS APRESENTADOS

Trabalhos apresentados na modalidade oral - V CACS



ID: 3478783

Para além das notas: o impacto transformador da atividade física na identidade e adaptação de acadêmicos de enfermagem.

Autores: Jamilli Salvador Bonini, Daniela Gonçalves Faustino, Juliana Saud Maia, Licia Paula Schelbauer Borges, Maristela da Cruz Mazza, Patrícia Soares Freitas Caetano, Thalissa Catricala, Alex Bertolazzo Quitério, Júlio César André.

Introdução: Adaptação acadêmica é crucial para o sucesso e bem-estar de estudantes universitários, sendo positivamente influenciada pela prática de atividades esportivas, que promovem disciplina e resiliência, fatores vitais para a saúde mental e permanência no ensino superior. **Objetivos:** O estudo visou avaliar a adaptação acadêmica, sua relação com o bem-estar e a saúde mental, e o impacto das atividades esportivas, buscando integrar essas vertentes e propor recomendações. **Materiais e métodos:** Estudo transversal com 139 estudantes de Enfermagem da FAMERP, utilizando amostragem estratificada proporcional. A coleta online empregou questionários sociodemográficos, de atividades físicas, e escalas de Identidade Acadêmica e Atlética (AAIS-Br) e Adaptação Acadêmica (AAS). A análise de dados incluiu estatística descritiva e inferencial (teste t, Spearman, regressão linear múltipla). **Discussão dos resultados:** Os resultados revelaram maior identificação acadêmica que atlética entre os participantes. As variáveis sociodemográficas não apresentaram diferenças significativas na identidade acadêmica e atlética. Contudo, a prática de atividades físicas influenciou marcadamente a identidade atlética: estudantes ativos (p-valor < 0,001; força de correlação: alto), com maior variedade de tipos (p-valor = 0,016; força de correlação: alto), maior frequência (p-valor < 0,001; força de correlação: médio) e duração das sessões (p-valor < 0,001; força de correlação: médio), e intensidade vigorosa (p-valor < 0,001; força de correlação: alto), exibiram níveis mais elevados de identidade atlética. Atividades vigorosas também se correlacionaram a maior identidade acadêmica (p-valor < 0,001; força de correlação: médio). Curiosamente, o comportamento sedentário prolongado (>4h) apresentou uma correlação positiva, porém fraca, com a identidade acadêmica. A identidade acadêmica e atlética foi o único preditor significativo da adaptação acadêmica (Beta = 0,313, p = 0,001), explicando 8% de sua variância. Esta correlação direta com a adaptação acadêmica sublinha a importância de um desenvolvimento integral do estudante, que vai além do desempenho puramente intelectual. Urge implementar programas institucionais que não apenas promovam a prática esportiva diversificada, mas também incentivem o equilíbrio entre vida acadêmica e física, oferecendo suporte para um estilo de vida universitário mais saudável e resiliente. **Conclusão:** O engajamento em atividades físicas e o desenvolvimento de identidades atlética e acadêmica são cruciais para a adaptação universitária.

Financiamento: FAPESP (Proc. 2024/20997-4). Número de aprovação do estudo na Plataforma Brasil (CAAE): 85418524.1.0000.5415.

ISSN 2318 -3691

ID: 2009491

Autoeficácia percebida e fatores associados em estudantes de enfermagem: o papel da atividade física.

Autores: Izabella Cristina de Moraes Matias, Emília Batista Mourão Tiol, Daniele Alcalá Pompeo.

Introdução: A autoeficácia influencia diretamente o modo como os indivíduos enfrentam desafios, especialmente em contextos de alta exigência, como a formação em enfermagem. Compreender os fatores que afetam essa percepção entre estudantes é essencial para o desenvolvimento de estratégias de apoio acadêmico e emocional. **Objetivos:** Identificar os níveis de autoeficácia geral e percebida entre estudantes de graduação em Enfermagem de uma instituição do interior paulista. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, com aplicação do Questionário de Caracterização do Participante e da Escala de Autoeficácia Geral e Percebida. A amostra foi composta por 80 estudantes. Foi realizada análise descritiva dos escores de autoeficácia e, para verificar a influência das variáveis de caracterização, aplicaram-se testes t para amostras independentes e Kruskal-Wallis, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A média geral de autoeficácia foi de 32,55 pontos (DP $\pm 6,91$) - moderada. Estudantes com trabalho remunerado, sem estresse frequente ou pensamentos suicidas apresentaram maiores escores de autoeficácia ($p < 0,05$). A prática de atividade física de 5 a 7 vezes por semana associou-se aos maiores níveis de autoeficácia, com diferença significativa em relação aos que não praticavam ($p = 0,001$), sugerindo impacto dessa variável no bem-estar emocional. **Conclusão:** Os resultados indicaram níveis moderados de autoeficácia entre estudantes de enfermagem e destacaram a influência de fatores relacionados ao estilo de vida e à saúde mental nessa percepção. Práticas como atividade física regular e suporte psicológico podem fortalecer a confiança e o desempenho acadêmico. Os achados reforçam a importância de estratégias de promoção da saúde mental no contexto acadêmico, especialmente na enfermagem, marcada por altas exigências. Estresse e suporte social devem ser considerados em intervenções que promovam a autoeficácia e o enfrentamento das demandas do curso.

Financiamento: PIBIC CNPq. CAAE: nº 78931524.0.0000.5428.

ISSN 2318 -3691

ID: 1615947

Eventos adversos e a recusa à vacinação contra a COVID-19 de uma população do interior paulista.

Autores: Lívia Cristina Fernandes, Maria Eduarda Santos Rocha e Márcia Diana Umebayashi Zanoti.

Devido à alta taxa de transmissibilidade, a Sars – Cov – 2 disseminou-se rapidamente por todos os continentes em poucos meses. Uma corrida para o desenvolvimento de uma vacina eficaz foi iniciada, visando garantir o controle da pandemia, sendo a medida de proteção mais eficiente. Diante desse cenário de vacinação em massa, ocorrem diversos eventos supostamente atribuíveis a vacinação ou imunização (ESAVI), que devem ser analisados com um olhar clínico pelos profissionais da saúde, pois a vacina, como qualquer outro medicamento ou fármaco, necessita de uma vigilância adequada, quando não são identificados precocemente, prejudicam as coberturas vacinais. O objetivo deste estudo foi conhecer os eventos supostamente atribuíveis à vacina contra a Covid – 19 e ou a não aceitação vacinal em uma população do Interior Paulista. A pesquisa foi desenvolvida, após a aprovação do CEP da UNIP com o parecer nº 7.193.116, por meio de entrevistas com 50 usuários, maiores de 18 anos, que frequentam a UBS. Os resultados demonstraram, que as reações mais comuns foram, dor no local (68%), febre (52%), cefaleia (44%) e taquicardia (12%), predominando na vacina da AstraZeneca. A principal razão de recusa foi, o pouco tempo de estudo da vacina (22%), seguida por insegurança (13%) e medo (13%). Conclui-se que a hesitação vacinal foi associada à desconfiança, complacência, difícil acesso, falta de conhecimento, religiosidade e baixa confiança. Apesar dos muitos relatos de eventos adversos, a maioria não foi grave, indicando perfil de segurança aceitável das vacinas.

ISSN 2318 -3691

ID: 4946929

Promoção da vacinação por meio da informação: experiência em escolas estaduais.

Autores: Isabella Cardoso Almeida, Sofia Friggi, Vivian Ayumi Tamane, Mariana Thiemi Sakagami Nishisaki, Ândrea Gabrielle Batistela da Silva, Evelyn Nicole Roque, Rebeca Ferreira Rodrigues, Daniela Miwa Fujita, Enzo Augusto Botero.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil tem vivenciado uma preocupante queda na cobertura vacinal, impulsionada pela disseminação de desinformação, pelo fortalecimento de movimentos antivacina e pelas consequências da pandemia de COVID-19. Esse cenário contribuiu para o retorno de doenças antes controladas, como o sarampo, o que resultou na perda da certificação de eliminação do vírus no país. Diante dessa realidade, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias que promovam a educação em saúde e combatam a desinformação, sobretudo entre crianças e adolescentes. **Descrição do relato:** Frente à baixa adesão vacinal nesse público, foi desenvolvido um projeto educativo voltado a estudantes da rede pública. A proposta uniu ações extensionistas universitárias à campanha municipal, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre imunização e estimular a vacinação. Foram realizadas intervenções em nove escolas, alcançando 866 alunos pertencentes aos 8º e 9º anos do ensino fundamental da rede estadual de ensino, com apoio de 48 universitários. As atividades incluíram capacitações, rodas de conversa, dinâmicas e questionários aplicados antes e depois das ações. Apesar de obstáculos logísticos e limitações estruturais, o projeto promoveu aprendizado prático aos graduandos e fomentou o vínculo entre educação e saúde pública. **Discussão dos resultados:** A experiência reforça a importância da extensão universitária como ferramenta de promoção da saúde em um cenário de queda vacinal e desinformação. Por meio da integração entre teoria e prática, observou-se melhora significativa no entendimento dos alunos sobre mecanismos de ação das vacinas e seus efeitos colaterais. Mais de 60% dos adolescentes demonstraram intenção de se vacinar após os encontros. A iniciativa também proporcionou desenvolvimento comunicativo aos estudantes universitários, preparando-os para o diálogo com o público jovem e para atuação crítica e humanizada no sistema de saúde. **Conclusão:** A ação extensionista demonstrou impacto positivo na formação dos estudantes universitários e na conscientização de adolescentes sobre a importância da vacinação. Por meio de estratégias educativas, contribuiu para ampliar o conhecimento, combater mitos e incentivar práticas de saúde baseadas em evidências. A iniciativa evidencia o potencial da extensão como elo entre universidade, serviços públicos e comunidade, promovendo saúde através do diálogo direto, acessível e fundamentado.

ISSN 2318 -3691

ID: 1512959

Projeto de extensão “Maio Vermelho”: testagem rápida de hepatites e sífilis em mulheres de um centro de reabilitação.

Autores: Lorraine Cristina dos Santos Junqueira, Alícia Victória de Oliveira Garcia, Gabriella Gonçalves Rosa, Sandra Maria Lucatto Lobatto.

Introdução: A campanha do “Maio Vermelho” adverte quanto à prevenção e ao controle das hepatites virais, mediante o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz, uma vez que essas doenças ocasionam, aproximadamente, 1,4 milhão de mortes por ano no mundo. Ademais, a testagem ampliada permite a detecção precoce de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a sífilis, o que demonstra a efetividade da ação para além do foco nas hepatites. Em vista disso, um estudo aponta que a testagem rápida integrada a ações educativas é uma estratégia efetiva para as populações negligenciadas e fortalece o acesso à saúde, pois quanto mais precoce o diagnóstico, mais efetivo é o tratamento. Nessa lógica, acadêmicos de medicina realizaram triagens de hepatites e sífilis em pacientes de uma clínica de reabilitação, com o objetivo de promover a prevenção, diagnóstico precoce e encaminhamento para o tratamento na rede pública. **Descrição do relato:** O projeto de extensão foi desenvolvido por alunos de uma faculdade de medicina, em parceria com a secretaria de saúde de um município, durante a campanha Maio Vermelho, onde foram realizados testes rápidos para detecção de sífilis e hepatites B e C em mulheres residentes de uma clínica de recuperação. Os acadêmicos realizaram coletas de uma pequena amostra de sangue, reconheceram os anticorpos IgG e IgM presentes nos testes rápidos e informaram os resultados às pacientes após alguns minutos. Dessa forma, mulheres não reagentes foram orientadas sobre a vacinação e a prevenção, e participantes com resultado positivo foram encaminhadas para tratamento e acompanhamento na rede pública municipal. **Discussão dos resultados:** Durante a experiência, os estudantes notaram uma carência de conhecimento das pacientes sobre os meios de transmissão e prevenção das IST's abordadas, fato que demonstra a importância da abordagem e do cuidado humanizado ao paciente. Dessa forma, as mulheres foram devidamente orientadas, por meio das práticas educativas e da ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, além do tratamento adequado. Assim, os discentes tiveram a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre as doenças infectocontagiosas e sobre as políticas públicas em saúde. **Conclusão:** Por fim, o projeto teve impactos positivos tanto para a população atendida quanto para a formação dos acadêmicos, a partir da promoção do diagnóstico precoce, da orientação adequada sobre a prevenção e do estabelecimento de vínculo com a comunidade. Diante disso, a experiência contribuiu para uma nova perspectiva quanto à abordagem de ações preventivas e do desenvolvimento de uma conduta mais empática aos pacientes vulneráveis, requisito necessário à prática médica.

ISSN 2318 -3691

ID: 7348646

A relação entre a sobrecarga do cuidador do portador de doenças crônicas não transmissíveis e suas relações familiares: um estudo através da experiência de acadêmicos de medicina.

Autores: Ana Beatriz Borges Celeri, Mariana Lara Andreia, Isadora de Lima Fujinami Tano e Karina Rumi de Moura Santoliquido

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) promove maior visibilidade às pessoas em situação de vulnerabilidade, considerando suas particularidades e necessidades por meio de condutas terapêuticas construídas por uma equipe interdisciplinar. Essa abordagem integral é essencial na prevenção e no tratamento de doenças, dentre elas, as crônicas não transmissíveis (DCNTs). Além disso, o ato de cuidar impõe uma sobrecarga à rotina familiar, especialmente ao cuidador primário. Em razão do modelo biomédico tradicional, centrado na doença, o olhar sobre o acompanhante muitas vezes é negligenciado. Nesse contexto, o PTS também oferece suporte ao cuidador, promovendo acolhimento à família e impactando positivamente na resolução dos problemas identificados. **Descrição do relato:** O PTS foi desenvolvido com um paciente portador de insuficiência renal crônica, em tratamento hemodialítico, hipertenso e com amputação do membro inferior esquerdo devido ao descontrole da diabetes mellitus, sendo usuário de cadeira de rodas. A limitação motora afeta significativamente sua autonomia, alterando a dinâmica familiar. Sua esposa, que desempenha o papel de cuidadora primária, apresenta sinais de sofrimento emocional em decorrência da sobrecarga relacionada aos cuidados com o marido e às tarefas domésticas. O plano de ação compartilhado incluiu a elaboração de cartilha sobre alimentação saudável e a compra de sachês de mel para substituir balas consumidas em episódios de hipoglicemia. Para a cuidadora, foram desenvolvidas duas cartilhas educativas: uma sobre práticas de mindfulness e outra sobre cuidados ergonômicos, com o objetivo de aliviar as dores físicas decorrentes da mobilização do paciente e promover a saúde mental. **Discussão dos resultados:** A compreensão da rotina exaustiva enfrentada pela cuidadora permitiu identificar possíveis agravos à saúde física e mental, favorecendo a reflexão sobre estratégias de cuidado mais humanas e integrais. O uso do PTS ampliou a visão dos estudantes quanto às vivências familiares e fortaleceu um processo de aprendizagem mais sensível, individualizado e humanizado. **Conclusão:** A correlação entre os problemas físicos e emocionais vivenciados pela cuidadora possibilitou aos acadêmicos desenvolver um olhar clínico mais atento e eficiente. A experiência ampliou a compreensão sobre a relação entre família, cuidado e doença, fortalecendo o compromisso com uma prática médica mais empática e integral.

ISSN 2318 -3691

ID: 2009325

Desinformação e violência obstétrica: um estudo sobre a percepção da população.

Autores: Rebeca Ferreira Rodrigues, Adília Maria Pires Sciarra.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

A Violência Obstétrica consiste no tratamento desrespeitoso, abusivo ou coercitivo para com mulheres grávidas e parturientes, incluindo intervenções desnecessárias e negação de analgesia, ferindo os princípios bioéticos da prática de saúde. A dificuldade em definir claramente quais práticas podem ser consideradas Violência Obstétrica, impede sua identificação e combate. Pesquisas apontam certos grupos de mulheres como mais vulneráveis a esses maus-tratos: negras e indígenas; LGBTQIA+; com deficiências ou baixa renda. As consequências da Violência Obstétrica incluem o desenvolvimento de depressão pós-parto, transtorno de estresse pós-traumático, baixa autoestima e abandono do acompanhamento médico. No Brasil, o cenário da Violência Obstétrica é agravado devido às desigualdades encontradas dentro do Sistema Único de Saúde e à resistência por parte dos profissionais à discussão do tema. Desse modo, o desamparo sofrido pelas mulheres reitera a importância do conhecimento por parte da parturiente e seus acompanhantes de parto como mecanismo de defesa contra a Violência Obstétrica. O objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento da população acerca do tema “Violência Obstétrica” e a relação com sua persistência, além de pontuar diferenças nas respostas de diferentes grupos sociodemográficos. Para esta finalidade, será aplicado um questionário com perguntas sobre o tema para participantes entre 18 e 55 anos e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após aprovação ética (CAAE: 90718625.0.0000.5415). A hipótese trabalhada nesta pesquisa sugere que a ignorância acerca do tema contribui para a sua persistência. A análise estatística buscará correlações entre perfis sociodemográficos e nível de conhecimento, procurando propor estratégias de conscientização.

ISSN 2318 -3691

ID: 3569855

A importância da vivência em hospital psiquiátrico para a formação médica: um relato sob a perspectiva de estudantes de medicina.

Autores: Maria Eduarda Manzieri Chiarato, Heitor Lemos Chiarato**Orientador:** Renata Prado Bereta Vilela.

Introdução: A saúde mental tem se consolidado como uma das grandes demandas de atenção dentro dos Sistemas de Saúde Brasileiro e no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais afetam mais de 970 milhões de pessoas globalmente. O contato com os hospitais psiquiátricos, durante a formação do estudante de medicina, oferece a oportunidade de compreender os limites e potencialidades do modelo atual de atenção em saúde mental. **Descrição do relato:** Durante as vivências práticas de uma disciplina voltada à promoção da saúde à comunidade de uma faculdade privada de medicina, foram realizadas três ações em um hospital psiquiátrico localizado em uma cidade no interior de São Paulo, com foco na promoção do cuidado integral aos pacientes em regime de internação. A primeira atividade consistiu na avaliação antropométrica, seguida de orientações alimentares adaptadas ao contexto dos pacientes. Durante as conversas, observou-se que, embora a alimentação no ambiente hospitalar fosse estruturada, muitos pacientes enfrentavam dificuldades em manter essa organização após a alta. Essa descontinuidade no cuidado alimentar foi associada à piora no bem-estar físico e emocional. A segunda atividade abordou os benefícios da atividade física para a saúde mental, iniciando com um momento educativo e culminando em uma prática corporal com alongamentos e exercícios leves. A intervenção mostrou efeitos imediatos sobre o humor e a disposição dos participantes, além de promover interação e favorecer o engajamento no tratamento. Na terceira atividade, abordou o tema adesão medicamentosa, foram realizados atendimentos individuais com ênfase na escuta ativa. Os encontros permitiram sanar dúvidas, medos e inseguranças sobre o uso de psicofármacos, favorecendo a construção de um espaço de confiança e escuta qualificada. A abordagem acolhedora contribuiu para fortalecer o vínculo entre equipe e paciente. **Discussão dos resultados:** As atividades realizadas evidenciaram a importância de um olhar ampliado sobre o cuidado em saúde mental, valorizando dimensões muitas vezes negligenciadas, como alimentação, movimento corporal e escuta qualificada. A prática extensionista possibilitou vivências que reforçaram a necessidade de abordagens interdisciplinares, contínuas e humanizadas, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às reais demandas dos pacientes e aos desafios do cuidado em contextos de vulnerabilidade. **Conclusão:** A vivência em hospitais psiquiátricos durante a formação do estudante de medicina ampliou o olhar sobre o cuidado em saúde mental, destacando-se a necessidade de abordagens interdisciplinares, contínuas e humanizadas. Sobretudo, a vivência em hospitais psiquiátricos é essencial para a formação de um médico mais sensível e atento a esses problemas que estão invisíveis para muitos profissionais.

ISSN 2318 -3691

ID: 9990852

Prevenção e conscientização da gravidez na adolescência aos jovens da FULBEAS: programa Face-FULBEAS

Autores: Isadora de Lima Fujinami Tano, Mariana Lara Andrela, Ana Beatriz Borges Celeri e Karina Rumi de Moura Santoliquido.

Introdução: O Face-FULBEAS é um programa de extensão da FACERES, em parceria com a FULBEAS, que tem como base a responsabilidade social. Seu objetivo principal é levar conhecimento em saúde para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, inseridos em classes sociais mais baixas e que, muitas vezes, não têm acesso adequado à informação. Dentre os temas abordados, destaca-se a gravidez na adolescência, uma realidade global com alta taxa de incidência. Estima-se que o Brasil ocupe o segundo lugar entre os países com maior número de casos, totalizando cerca de 400 mil adolescentes que se tornam mães anualmente — um número 50% superior à média mundial. Diante desse cenário, foi realizada uma palestra educativa no espaço da FULBEAS, abordando formas de prevenção e conscientização sobre a gravidez na adolescência. Além disso, foram discutidas as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com o intuito de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre a saúde sexual e reprodutiva. A atividade foi direcionada a jovens em situação de vulnerabilidade social, os quais frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a informações confiáveis sobre esses temas. **Descrição do relato:** A ação foi realizada por meio de uma apresentação expositiva com apoio de slides, abordando tópicos relevantes para a prevenção da gravidez precoce. A atividade teve como foco orientar os adolescentes presentes quanto aos cuidados com a vida sexual e estimular a reflexão crítica sobre o tema. **Discussão do relato:** Aproximadamente 100 pessoas participaram da palestra. Durante a atividade, observou-se grande interesse por parte dos adolescentes, que levantaram diversos questionamentos. No entanto, alguns demonstraram certo constrangimento ao expor dúvidas, o que reforça a presença de tabus e a importância de espaços acolhedores para o diálogo. **Conclusão:** O projeto evidenciou a importância da disseminação de informações sobre sexualidade, especialmente entre populações vulneráveis. O tema ainda é cercado por preconceitos e tabus, o que dificulta o acesso a informações confiáveis e compromete a qualidade de vida das mulheres. A palestra ministrada pelos acadêmicos fortaleceu o conhecimento teórico dos discentes e contribuiu para sensibilizar o público-alvo em um ambiente acolhedor e sem julgamentos. Iniciativas como essa reforçam o papel do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) na formação acadêmica e na promoção da cidadania.

ISSN 2318 -3691

ID: 1106699

Impacto de fatores apoptóticos de origem neutrofílica em células de câncer de cabeça e pescoço.

Autores: Raquel Hernandez Bertine, Caroline Izak Cuzziol, Vitória Scavacini Possebon, Vilson Serafim Junior, Ana Paula Simedan Vila, José Victor Maniglia, Erika Cristina Pavarino, Márcia Maria Urbanin Castanhole-Nunes, Eny Maria Goloni-Bertollo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um conjunto de tumores agressivos que acometem principalmente o trato aerodigestivo superior, representando a nona neoplasia mais incidente no mundo. O gene PIK3CA, relacionado ao controle da proliferação celular, costuma estar superexpresso em diferentes tipos de câncer, inclusive no CCP. A inflamação exerce papel importante na carcinogênese, e os neutrófilos — células chave da resposta imune inata — atuam ativamente tanto na inflamação quanto na modulação tumoral. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de fatores apoptóticos liberados por neutrófilos sobre a expressão do gene PIK3CA e a viabilidade de células tumorais de CCP. Foram utilizadas as linhagens celulares HN13 e FaDu (tumorais) e HACAT (não tumoral). Após o isolamento de neutrófilos a partir de seis amostras de sangue de pacientes com CCP, essas células foram incubadas por 24 horas em meio DMEM sem soro para indução de apoptose e coleta do meio condicionado. As linhagens celulares foram tratadas com esse meio por 48 horas, sendo então submetidas à extração de RNA para PCR em tempo real (placas de 24 poços) e ao ensaio de viabilidade celular MTS (placas de 96 poços). Observou-se uma redução significativa na viabilidade das linhagens tumorais FaDu ($p=0,031$) e HN13 ($p=0,562$), enquanto a linhagem não tumoral HACAT apresentou viabilidade preservada ($p=0,812$), sugerindo ação seletiva do meio condicionado sobre células neoplásicas. Apesar dos resultados terem indicado que o meio condicionado é capaz de reduzir a viabilidade destas linhagens de CCP, os resultados da análise de expressão gênica mostraram que o meio condicionado aumentou a expressão do PIK3CA na HN13 ($p=0,0313$) e na FaDu ($p=0,0313$). Esses dados sugerem que produtos liberados por neutrófilos em apoptose são capazes de exercer efeito citotóxico seletivo sobre células tumorais de CCP. Porém, também indicam que o meio condicionado não atua da mesma maneira na expressão gênica, já que o PIK3CA foi aumentado após o tratamento.

O estudo foi financiado pela **CAPES** (código 001), **CNPq** (nº 310168/2022-8) e **FAMERP/FUNFARME**, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o **CAAE**: 78396924.8.0000.5415.

ISSN 2318 -3691

ID: 7263155

Lesões de plexo braquial: análise de correlação entre quadro clínico e ressonância magnética

Autores: Estela Yukari Nisiyama, Fernando Batigalia, João Damasceno Lopes Filho.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Plexo braquial é estrutura nervosa do pescoço que consiste na união de ramos primários anteriores do quinto par espinal ao primeiro torácico, responsável pelo suprimento nervoso do membro superior, da base do pescoço e da parede lateral do tórax. Lesões traumáticas nos diversos níveis de divisão nervosa do plexo braquial proporcionam quadros clínicos distintos e diversos, cujo diagnóstico preciso por métodos de imagem depende do conhecimento prévio de seus níveis organizacionais. O objetivo do presente estudo é correlacionar sintomatologia e achados de ressonância magnética em lesões do plexo braquial. Após aprovação ética, serão avaliados prontuários de pacientes com lesão traumática de plexo braquial internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto – SP de janeiro de 2015 a janeiro de 2025. Critérios de inclusão englobarão pacientes com idade acima de 18 anos com lesão traumática do plexo braquial. Critérios de exclusão compreenderão paralisia obstétrica ou lesão de plexo braquial secundária a processo inflamatório ou infeccioso, a lesões tumorais ou a complicações cirúrgicas. Variáveis incluirão gênero, idade, etnia, profissão, quadro clínico, lado acometido e exames de ressonância magnética do pescoço ou de plexo braquial e de tomografia computadorizada de pescoço ou de plexo braquial. Estatística envolverá medidas de tendência central (média aritmética e desvio padrão) e análise multivariada para determinar eventual associação entre quadro clínico e achados de exame de imagem, com adoção de nível de significância de 5%.

ISSN 2318 -3691

ID: 1484068

Relato de experiência de estudantes de medicina em educação sexual na rede pública.

Autores: Sofia Friggi, Thais Pereira De Carlo, Thayna Azevedo Leonardi, Valentina Simões Camargo, Victor Mesquita Pelaquim Rabelo, Victoria Giulia Ramos Silveira, Vivian Ayumi Tamane, Yago Poltronieri Rodrigues, Júlia Carolina Junqueira de Andrade

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A educação sexual nas escolas é essencial para influenciar positivamente a saúde futura dos adolescentes, visto que é um espaço estratégico para promover conhecimento acessível a essa população alvo de diversas mudanças. A experiência contribuiu com a divulgação de informações seguras sobre saúde sexual através de temas como puberdade, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e pré-natal, além do combate a comportamentos de risco e evasão escolar. **Descrição do relato:** O objetivo da presente vivência foi promover reflexões sobre saúde sexual e reprodutiva entre jovens da rede pública, com foco na prevenção da gravidez na adolescência e ISTs. Além disso, também buscou-se aproximar os jovens do SUS e incentivar decisões conscientes. Em março de 2024, foi realizada uma intervenção em uma escola da rede pública em São José do Rio Preto (SP), com alunos do 9º ano ao 3º ano do ensino médio. Durante três dias, dentro da sala de aula, combinaram-se momentos informativos e atividades lúdicas com os temas de puberdade, gravidez na adolescência, ISTs, métodos contraceptivos e pré-natal. Aplicou-se um questionário inicial na classe para avaliar o conhecimento prévio; em seguida, os alunos, divididos em dois grupos, assistiram a uma exposição breve e participaram de um quiz competitivo, com premiação simbólica. Ao final, reaplicou-se o mesmo questionário para mensuração do impacto da intervenção. **Discussão dos resultados:** Analisando os questionários aplicados pré e pós-experiência, percebe-se que, inicialmente, 94,7% dos alunos compreendiam o conceito de puberdade, 80,3% sabiam como prevenir ISTs, 81,6% conheciam as consequências da gravidez precoce e apenas 42,1% definiam o que é pré-natal. Após a vivência, a compreensão da puberdade subiu para 98,7%; a prevenção de ISTs, para 96,1%; as consequências da gravidez precoce, para 96,1%; e a definição de pré-natal, para 93,4%. Houve também progresso na prevenção da gravidez precoce (89,5% para 94,7%) e na identificação do conceito de ISTs (86,8% para 96,1%). A percepção da importância dos temas manteve-se em 97,4%. Ao final, 94,7% dos alunos sentiram-se mais informados. **Conclusão:** A experiência mostrou-se eficaz na ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual, destacando a escola como espaço de promoção à saúde. A melhora nos dados pós-intervenção evidencia o impacto positivo da metodologia utilizada, concluindo-se que ações educativas contínuas são essenciais para a conscientização e prevenção entre os jovens.

ISSN 2318 -3691

ID: 8252638

Relato de experiência: aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) no enfrentamento da solidão em paciente com câncer gástrico.

Autores: Sara Leme Finoti Basílio, Maria Eduarda Manzieri Chiarato, Natália Ferreira Santana, Paula Fernanda Milani Madureira e Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice.

Faculdade de Ceres – FACERES

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de ações planejadas por uma equipe multiprofissional. Assim, as condutas compartilhadas e aplicadas ao sujeito analisado, família ou grupo, promove e incentiva a colaboração para maior adesão ao tratamento, potencializando o cuidado e a assistência à saúde. O câncer gástrico é uma das neoplasias mais incidentes e letais no mundo, e seu impacto vai além da clínica, afetando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Um fator agravante é a solidão, que compromete não só o bem-estar, como pode prejudicar a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos. **Descrição do relato:** Durante a disciplina de Saúde Coletiva, foi realizado um PTS em uma família indicada pela equipe de saúde da unidade de prática. Através de três visitas domiciliares (VDs), iniciamos a fase diagnóstica, com levantamento de dados clínicos e sociais da paciente índice, diagnosticada com câncer gástrico e em condição de solidão severa, decorrente de sua recente mudança para o interior de São Paulo e do consequente afastamento da rede de apoio familiar e social. Com base nessas informações, foram elaborados o genograma e o ecomapa, ferramentas que permitiram compreender a estrutura familiar e os vínculos sociais da paciente. A seguir, foi construído um plano de ação compartilhado com a equipe de saúde da família (ESF), com foco no enfrentamento da solidão. Na segunda VD, após a reunião de divisão de responsabilidades com a ESF, orientações foram repassadas à paciente, incentivando-a a investir em novas amizades, redescobrir hobbies, praticar o autocuidado e reaproximar-se da espiritualidade. Na terceira VD ocorreria a fase de reavaliação, porém fomos informados que a paciente estava no hospital de referência realizando exames pré-operatórios. Contudo, houve contato telefônico com sua filha, que relatou a adesão da mãe às orientações propostas. **Discussão dos resultados:** A experiência demonstrou a efetividade do PTS no enfrentamento da solidão, ressaltando a importância de uma abordagem ampliada, centrada na pessoa e fundamentada nos princípios da Atenção Básica. Intervenções voltadas ao fortalecimento de vínculos, autocuidado, inserção comunitária e apoio espiritual foram decisivas para o acolhimento integral da paciente. A atuação interdisciplinar evidenciada nesse processo reforça os benefícios do trabalho em equipe e dialoga com estudos que apontam a relevância do cuidado humanizado em contextos oncológicos. **Conclusão:** A vivência do PTS reforça o valor de práticas humanizadas e individualizadas no fortalecimento dos vínculos entre profissionais e pacientes, compactuando na qualidade de vida e no cuidado integral. Para além do benefício à paciente, a experiência proporcionou às acadêmicas o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como empatia, trabalho em equipe e cuidado centrado na pessoa.

ISSN 2318 -3691

ID: 8897367

Estruturação medicamentosa aos pacientes em condição de analfabetismo por meio da implementação da caixa organizadora: relato de experiência.

Autores: Isadora Bertonha, Murilo Balsarini, Isabella Pacheco Pena, Giovana Silveira Del Campo, Igor Garcia Piatti, Emily Severino de Almeida Aquino, Anna Clarah do Carmo Lima.

Faculdade de Ceres – FACERES

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ponto inicial de contato da população com o sistema de saúde, sendo executada principalmente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pelas Equipes de Saúde da Família (ESF). Seu objetivo é oferecer cuidados acessíveis, contínuos e integrados, funcionando como porta de entrada para o SUS. Engloba ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção, buscando resolver a maioria dos problemas de saúde e coordenar o cuidado. A formação dos profissionais da saúde, nesse contexto, deve estimular uma prática ampla, compassiva e voltada às necessidades dos pacientes. **Descrição do relato:** Durante o projeto de Integração Comunitária, foram utilizadas ferramentas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), com o objetivo de aprimorar práticas e racionalizar o uso de medicamentos. O projeto evoluiu ao longo do semestre com apoio da equipe dos Agentes de Saúde, que colaboraram para implementar o plano de ação e organizar a caixa de medicamentos. A atuação integrada entre APS, PNH e MCCP permitiu intervenções eficazes, revelando também a importância da adaptabilidade dos estudantes. **Discussão dos resultados:** A experiência vivenciada no âmbito do Projeto de Integração Comunitária evidenciou a importância da APS como campo privilegiado de formação em saúde, permitindo o desenvolvimento de competências práticas, éticas e relacionais. A utilização das diretrizes da PNH e do MCCP mostrou-se essencial para a construção de uma abordagem mais resolutiva e centrada nas reais necessidades dos usuários. A intervenção voltada para a racionalização e adequação do uso de medicamentos permitiu maior adesão e efetividade do plano de ação. Observou-se que o trabalho colaborativo e multiprofissional favoreceu a escuta qualificada e a construção de soluções compartilhadas, com impacto direto na organização da caixa de medicamentos e na segurança do uso racional. Além disso, a prática contribuiu para a sensibilização dos estudantes quanto ao papel da APS na coordenação do cuidado, promovendo uma visão ampliada e integrada da clínica, além de reforçar o potencial da inserção precoce dos acadêmicos nos territórios de saúde, promovendo a articulação entre saberes teóricos e práticos, e destacando a importância da humanização e do acolhimento na efetividade das ações em saúde. **Conclusão:** Abordagens centradas no paciente favorecem não só os resultados clínicos, como também a construção de vínculos e a promoção de uma assistência mais efetiva. Tais experiências mostram que o SUS possui grande potencial de transformação, desde que bem utilizado e articulado com ações concretas e humanizadas.

ISSN 2318 -3691

ID: 1018143

Domando o Caos: como soft skills transformam a formação médica: um relato de experiência.

Autores: Amanda Terumi Kobayashi, Laura Holtz Fernandes Araujo, Vivian Ayumi Tamane, Luisa Lima Brito, Yasmin Raissa Gomes Wince, Laís Silva Calegari, Camila Carnio Coletti

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Diante da crescente exigência por profissionais de saúde emocionalmente preparados e capazes de atuar sob pressão, desenvolvemos a oficina “Desafios Médicos: Domando o Caos” com foco no fortalecimento de soft skills em estudantes da área da saúde. A proposta visou preparar os participantes para enfrentar, com segurança e empatia, situações críticas da prática clínica.

Descrição do relato: Participaram 21 acadêmicos de Medicina. A oficina iniciou-se com simulações OSCE de curta duração, seguidas de palestras com discussões orientadas, nas quais foram apresentadas as condutas esperadas de cada cenário com relação às soft skills. Foram trabalhados cenários de atendimento à paciente surdo, RCP em via pública, criança picada por animal peçonhento com mãe em pânico e consulta com acompanhante disruptivo. As simulações buscaram promover empatia, liderança, escuta ativa e tomada de decisão sob pressão. **Discussão dos resultados:** Para avaliar o desempenho, foi usado um checklist durante as simulações e um questionário online após as palestras. No cenário do animal peçonhento, apenas dois participantes cumpriram todos os critérios avaliados; os principais erros foram não manter a calma e não tranquilizar os familiares. No caso do paciente surdo, 11 dos 17 participantes da dinâmica utilizaram corretamente as estratégias de comunicação, mas muitos falharam ao não se apresentar adequadamente e não confirmar a compreensão do paciente. No desafio com o acompanhante controlador, todos garantiram escuta ativa e mais de 90% respeitaram a autonomia do paciente. Já no exercício de RCP na rua, 75% dos alunos esqueceram de verificar a segurança do local e de se identificar, embora todos tenham acionado o serviço de emergência. Após as palestras, observou-se melhora na autopercepção de conhecimento e confiança dos participantes em todos os temas abordados. **Conclusão:** A oficina “Desafios Médicos: Domando o Caos” teve impacto significativo ao preparar estudantes para situações complexas e emocionalmente desafiadoras da prática médica. Ao desenvolver habilidades interpessoais e de liderança, os participantes aumentaram sua confiança e capacidade de atuação em emergências, promovendo uma formação mais humanizada e alinhada às demandas reais da profissão. Essa experiência demonstrou ser fundamental para fortalecer a competência técnica integrada ao cuidado compassivo, essencial para o futuro dos profissionais de saúde.

ISSN 2318 -3691

ID: 5140934

Modelo sistemático da elaboração de evento, realizado por acadêmicos de medicina sobre conscientização, inclusão e particularidades enfrentadas pela população negra.

Autores: Luiz Eduardo Silva Mendes, Giovana Oliveira da Cunha, Giuliana Facco Machado, Vanessa Martins de Campos, Kauana Verginia Prevital, Natália Ferreira Santana, Maria Eduarda Manzieri Chiarato, Araré de Carvalho Júnior

FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto – SP, Brasil.

Introdução: A população negra ainda enfrenta exclusão no acesso à saúde, tanto na formação de médicos negros e pardos quanto no cuidado integral. A exigência de dedicação exclusiva nos cursos de medicina faz com que o perfil dos discentes seja, em sua maioria, branco, masculino e pertencente à elite econômica. Essa realidade tem mudado gradualmente com a ampliação do acesso ao ensino superior por meio da Lei de Cotas, do SISU e do PROUNI. No campo assistencial, embora existam avanços como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, a marginalização dessa população persiste. É, portanto, fundamental que estudantes e professores da área médica compreendam essa realidade e formulem propostas concretas para combatê-la.

Descrição do relato: A “II Jornada de Saúde da População Negra: Saúde Mental da População Negra e Letramento Racial” foi organizada por discentes e docentes de uma instituição privada de medicina, membros do coletivo antirracista da faculdade. O evento ocorreu presencialmente, foi gratuito e aberto à comunidade. Contou com duas palestrantes negras: uma psicóloga e uma advogada, presidente do Conselho Afro de um município do interior de São Paulo. Após as exposições, houve rodadas de perguntas feitas pelo público para aprofundar os temas discutidos e estimular reflexões sobre o papel individual e coletivo na promoção da saúde dessa população.

Discussão dos resultados: O interesse em organizar o evento surgiu da necessidade de discutir de que forma a intervenção médica poderia contribuir para as políticas de saúde pública da população afrodescendente, voltada principalmente a saúde mental, considerando que existem lacunas na formação médica. As falas trouxeram dados estatísticos sobre a saúde mental da população negra, relatos pessoais, reflexões a respeito de termos racistas utilizados no cotidiano, bem como ações que podem ser implementadas dentro de unidades de saúde e no ambiente universitário. Após o evento, alguns alunos demonstraram interesse em participar de forma ativa do coletivo; além disso, representantes da sociedade civil se prontificaram a auxiliar na criação de um espaço permanente de discussão dos temas apresentados na instituição de ensino superior (IES). **Conclusão:** O evento foi um grande sucesso. Essas discussões despertaram o desejo do público em engajar mais nas pautas propostas pelo coletivo. Dessa forma, essa adesão visa preencher lacunas na formação médica e promover a valorização da inclusão da população negra nos cuidados de saúde.

ISSN 2318 -3691

ID: 6936166

Promoção da saúde cardiovascular em pacientes atendidos na atenção primária: projeto de extensão Setembro Vermelho.

Autores: Mariana Lara Andreia, Ana Beatriz Borges Celeri, Isadora de Lima Fujinami Tano e Karina Rumi de Moura Santoliquido.

Introdução: A campanha “Setembro Vermelho” é uma estratégia de prevenção e conscientização sobre as doenças cardiovasculares (DCV), que representam cerca de 30% dos óbitos no Brasil. Com o objetivo de colaborar com essa ação social, foi desenvolvido um projeto de extensão voltado aos pacientes em sala de espera ou que já haviam concluído suas consultas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Guapiaçu. A iniciativa consistiu na realização de exames simples e práticos que identificam os principais fatores de risco para DCV. Os dados coletados foram explicados individualmente aos pacientes, acompanhados de orientações voltadas à promoção da saúde cardiovascular. **Descrição do relato:** Os estudantes realizaram atividades de educação em saúde com foco na prevenção das DCV nas cinco UBS de Guapiaçu, sensibilizando a população presente nas salas de espera. Com o intuito de acolher os pacientes e atrair sua atenção, foram montadas estações para aferição da pressão arterial, glicosimetria capilar e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Os alunos utilizaram materiais próprios como fita métrica, esfigmomanômetro, estetoscópio e balança. Já os medidores de glicose, luvas, álcool e algodão foram disponibilizados pelas UBS. Para registrar os resultados e promover a educação em saúde, foi entregue aos participantes um panfleto contendo os valores obtidos, bem como informações adicionais sobre fatores de risco e sinais de alerta relacionados às DCV. **Discussão dos resultados:** Ao todo, 276 usuários foram atendidos durante a ação. Na unidade da ESF CAIC, observou-se um número expressivo de resultados fora dos parâmetros de normalidade, com destaque para o encaminhamento de uma paciente com glicemia alterada. Essa conduta foi viabilizada pela estratégia de busca ativa, permitindo o encaminhamento precoce e a continuidade do cuidado integral, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. **Conclusão:** A experiência demonstrou a relevância de ações de busca ativa simples e rápidas, que favorecem a adesão dos pacientes e permitem a detecção precoce de alterações que, apesar de não terem valor diagnóstico isolado, podem orientar a investigação e o acompanhamento de doenças crônicas. Além disso, o projeto possibilitou aos alunos uma vivência prática em saúde pública, fortalecendo sua formação profissional por meio do contato direto com a comunidade e da promoção de uma medicina mais humanizada e resolutiva.

ISSN 2318 -3691

ID: 3875139

A formação do raciocínio clínico precoce por meio da aprendizagem baseada em problemas: relato de experiência.

Autores: Júlia Novelli Sanfelice, Tatiane Iembo, Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice.

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia de ensino ativo que promove a construção antecipada do raciocínio clínico em alunos de medicina. Nesse contexto, a realização de sessões tutoriais com o objetivo de discutir casos clínicos proporciona a compreensão das relações entre fatores fisiológicos e sinais clínicos, amadurecendo o julgamento médico dos estudantes. O relato subjacente narra a experiência de uma aluna de medicina na disciplina de aprendizado baseado em problemas, ainda na primeira etapa do curso. **Descrição do relato:** As sessões tutoriais são a aplicação prática da aprendizagem baseada em problemas. Nelas, a turma da estudante era dividida em grupos reduzidos de alunos, os quais se reuniam com seus respectivos tutores e recebiam um caso clínico estruturado em formato de anamnese. A partir disso, era definido um aluno relator - responsável por relatar as ideias da reunião em formato de mapa mental ou fluxograma - e um aluno coordenador - encarregado de coordenar a reunião e realizar a leitura do caso -, sendo a função do tutor mediar a discussão dos estudantes, a fim de guiá-los em direção aos objetivos de cada sessão. As reuniões seguiam uma estrutura definida pelos sete passos do aprendizado baseado em problemas, os quais são: esclarecer termos desconhecidos após a leitura; destacar os problemas presentes no caso; estabelecer hipóteses baseadas em conhecimentos prévios; resumir a discussão; estabelecer objetivos de aprendizagem a partir de verbos presentes na Taxonomia de Bloom; estudar os pontos levantados pelos objetivos; retornar à sessão com as informações coletadas e estudadas para resolver o caso. Na visão da estudante, ao fim das sessões, havia um enriquecimento intelectual para os envolvidos, proveniente das pesquisas individuais e da troca de informações coletiva. **Discussão dos resultados:** O uso de casos clínicos para o ensino da medicina desde o início do curso permitiu a familiarização da estudante com o vocabulário médico, com o profissionalismo e com o trabalho em equipe necessários no cotidiano médico, além de ajudá-la a criar um repertório patológico precoce, articulado com a capacidade de raciocinar por uma visão clínica pela análise de sinais e sintomas típicos das doenças discutidas. **Conclusão:** Assim, o contato da estudante com casos clínicos, por meio das sessões tutoriais, ainda no primeiro semestre do curso, foi fundamental para a compreensão de conteúdos gerais estudados, visto que as reuniões englobavam noções de biologia molecular, anatomia, histologia, embriologia e princípios de fisiologia, moldando os conhecimentos da aluna para as próximas etapas de sua formação e consolidando conceitos básicos essenciais. Essa experiência destaca o uso da aprendizagem baseada em problemas como recurso crucial no preparo para a realidade clínica.

ISSN 2318 -3691

ID: 6132937

A relevância de eventos que auxiliam na inclusão da população indígena concomitante com aprendizados sobre suas culturas, sob a perspectiva de estudantes de medicina.

Autores: Natália Ferreira Santana, Giovana Oliveira da Cunha, Giuliana Facco Machado, Kauana Virginia Prevital, Maria Eduarda Manzieri Chiarato, Vanessa Martins de Campos.

Orientador: Araré de Carvalho Jr.

Introdução: Desde a promulgação da Constituição Federal (1988), a saúde pública tornou-se um direito assegurado a todos os cidadãos, inclusive às comunidades indígenas, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, reconhecer as necessidades de saúde específicas dessas populações requer uma abordagem única. Uma forma de fazer isso é a criação de eventos na área da saúde que possam dar destaque para que representantes da população indígena compartilhem suas vivências. Por meio da realização da Jornada de Saúde Indígena foi possível evidenciar as principais necessidades do cuidado desses povos. Ações como essa permitem a vivência do graduando como promotor da saúde integral, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina.

Descrição do relato: Foi realizado um evento sobre a saúde dos povos indígenas que contou com a participação de três povos originários: uma professora do idioma ancestral e líder de uma comunidade indígena situada no Nordeste; um professor da língua específica da comunidade e puxador de cantos e danças e uma cientista social e professora da educação básica da mesma nação. Optou-se por fazer uma roda de conversa e posteriormente espaço para que todos os participantes pudessem sanar dúvidas. Ao final, houve uma experiência com danças e cantos típicos da comunidade dos palestrantes. **Discussão dos resultados:** O evento possibilitou um espaço de fala para minorias vulneráveis indígenas, o que contribuiu para o entendimento de realidades e da necessidade de sincretismo entre o científico e o cultural. Evidenciou-se a necessidade de acolhimento, respeito à cultura indígena e a busca, sempre que possível, da conciliação da 'medicina da floresta' com a tradicional. Sendo assim, o médico deve se atentar às particularidades dessa população, para que o atendimento seja integral - biopsicossocial, espiritual, ético e humanizado. Ademais, eventos como esse podem estreitar a relação médico-paciente, na medida que os médicos emergem dentro da nova cultura apresentada. Vale ressaltar que a participação como membro em um coletivo possibilita o desenvolvimento de habilidades que extrapolam a grade curricular e que agregam habilidades importantes para a atuação profissional, tais como: comunicação, divulgação e estratégias organizacionais. **Conclusão:** Recomenda-se que se oportunize cada vez mais espaços de fala para minorias vulneráveis em faculdades de medicina, pois isto contribui para o entendimento de realidades e diversidades, impactando de forma positiva na formação do médico humanizado, crítico e ético, assim como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

ISSN 2318 -3691

TRABALHOS APRESENTADOS

Trabalhos apresentados na modalidade pôster - V CACS



ID: 9696007

Aplicações da tomografia de tórax no manejo clínico da COVID-19: revisão integrativa da literatura.

Autores: Kleber Aparecido de Oliveira, Felipe Junio Reis Diniz, Larissa Jonas Miranda, Nicolý Vitória Sordi de Oliveira, Welington Moraes da Luz

Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP

Introdução: A COVID-19, uma doença infecciosa que afeta os pulmões, foi identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que rapidamente se disseminou para o mundo. Frente ao cenário, em 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a situação como uma pandemia global. A confirmação diagnóstica laboratorial da COVID-19 é realizada por meio do teste de Reação de Transcriptase combinada com a Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR). Em situações em que não é possível realizar o teste RT-PCR, a tomografia computadorizada (TC) de tórax tem sido utilizada na prática clínica para avaliação e alterações pulmonares. Assim, este estudo teve como questão norteadora: qual é a produção científica nacional e internacional acerca da utilização da TC de tórax no manejo da COVID-19?

Objetivos: Investigar a produção de pesquisas científicas nacional e internacional acerca da utilização da TC de tórax como ferramenta diagnóstica complementar no manejo da COVID-19. **Método:** Revisão integrativa de literatura que teve suas buscas nas bases de dados PUBMED, LILCAS e biblioteca virtual SCIELO de artigos publicados nos anos de 2020 e 2024, com o emprego dos descritores: COVID-19, Pneumonia, Viral e Multidetector computed tomography. **Resultados e discussão:** Foram analisadas 21 produções científicas indexadas. Os principais achados descrevem que a TC de tórax em indivíduos com COVID-19 pode identificar alterações com características que contribuem tanto para auxiliar no diagnóstico quanto para o monitoramento da doença. Entre essas alterações, as mais comuns são as opacidades em vidro fosco, que podem surgir de forma isolada ou combinadas com áreas de consolidação. A TC de tórax desempenha um papel relevante no tratamento da COVID-19, sobretudo em contextos hospitalares e de emergência. **Conclusão:** Os estudos analisados, tanto no cenário nacional quanto internacional, demonstram que a tomografia de tórax é eficaz na detecção de alterações características, sendo uma ferramenta valiosa tanto para auxiliar no diagnóstico quanto para o acompanhamento da progressão da doença.

ISSN 2318 -3691

ID: 6181637

Relação entre perda muscular e superexpressão de TGF- β em pacientes com TNBC: implicações prognósticas e terapêuticas.

Autores: Sofia Friggi, Laura Holtz Fernandes Araujo, Jeniffer Naomy Nobre, Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as brasileiras, sendo o subtipo triplo-negativo (TNBC) o mais agressivo, com pior prognóstico e sem alvos terapêuticos específicos. Assim, a sarcopenia e a mioesteatose relacionadas à doença têm se mostrado relevantes para a avaliação do estado clínico e da progressão tumoral. Paralelamente, o fator de crescimento transformador beta (TGF- β), embora atue como supressor tumoral em fases iniciais, em estágios avançados favorece progressão tumoral e metástase. Logo, a correlação entre os marcadores musculares e a expressão tumoral de TGF- β pode contribuir com o prognóstico e novas terapias.

Objetivos: Investigar a associação entre a composição muscular e a expressão do TGF- β em pacientes com TNBC, com o intuito de compreender mecanismos relacionados à progressão e propor possíveis alvos terapêuticos. **Métodos:** O estudo foi conduzido por meio de uma coorte retrospectiva. A composição corporal foi analisada por tomografia computadorizada de terceira vértebra lombar utilizando o software "CoreSlicer", que quantifica índices de massa muscular e tecido adiposo. Paralelamente, tecidos tumorais obtidos por core biopsy passaram pelo processo de imuno-histoquímica, em que foi feita a incubação com anticorpo primário (anti-TGFB-1). A quantificação da expressão de TGF- β foi realizada utilizando o software ImageJ. **Resultados:** A análise preliminar revelou uma tendência sugestiva de associação entre a redução da massa muscular esquelética e o aumento da expressão tecidual de TGF- β em mulheres com TNBC. Essa correlação foi especialmente observada em pacientes com pior desfecho clínico, caracterizado por histórico de recidiva tumoral, metástases e tempo de sobrevida reduzido. **Conclusão:** Tais achados reforçam a hipótese de que a sinalização exacerbada do TGF- β possa estar relacionada não apenas à progressão tumoral, mas também à modulação do microambiente sistêmico, contribuindo para o catabolismo muscular. Então, o TGF- β desponta como um alvo molecular estratégico para terapias personalizadas nesse contexto clínico desafiador. Em paralelo, a avaliação quantitativa e qualitativa da massa muscular esquelética emerge como um parâmetro complementar relevante, contribuindo para o refinamento do estadiamento e para a compreensão do impacto sistêmico do TNBC sobre o estado funcional das pacientes. Juntas, essas abordagens ampliam as perspectivas para o desenvolvimento de estratégias integradas de prognóstico e intervenção.

ISSN 2318 -3691

ID: 6181637

Sublocalização da Enolase-1 em tumores mamários benignos e malignos: implicações imunohistoquímicas na progressão e prognóstico tumoral.

Autores: Laura de Souza Baracioli, Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari.

Introdução: A Enolase-1 (ENO1) é uma enzima amplamente distribuída nos tecidos do corpo humano e desempenha um papel fundamental no fornecimento de energia às células, por meio da glicólise. Estudos apontam uma associação entre a superexpressão da ENO1 e o desenvolvimento do fenótipo maligno das neoplasias. Em um estudo proteômico conduzido pelo nosso grupo, a ENO1 foi identificada como uma proteína abundante em vesículas extracelulares plasmáticas de pacientes com tumor mamário. **Objetivos:** Investigar a expressão da ENO1 em tumores mamários humanos benignos e malignos utilizando a técnica de imunohistoquímica, e correlacionar com o histórico e desfecho clínico das pacientes. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas amostras histológicas de pacientes com tumores malignos e benignos, respectivamente carcinoma ductal invasivo (CDI) e fibroadenoma, atendidas no Hospital de Base de São José do Rio Preto (SP) entre os anos de 2013 a 2018, e submetidas à técnica de imunohistoquímica para a detecção da expressão da ENO1. A expressão foi quantificada por histoscore (HS) e foram analisados o histórico e desfecho clínico das pacientes. **Discussão e resultados:** Marcações citoplasmática, nuclear e de membrana foram encontradas nos tumores malignos, com valores de HS variando de 30 a 150. Nos tumores benignos, somente marcações citoplasmática e de membrana foram observadas, com valores de HS variando de 20 a 100. Além disso, as análises estatísticas sugerem que a expressão da ENO1 se correlaciona com o tipo de tumor e o grau de malignidade, e também com os desfechos clínicos mais graves. **Conclusão:** A superexpressão de ENO1 em tumores se associa ao fenótipo maligno e a progressão tumoral e, por isso, se torna uma ótima candidata a biomarcador para o câncer de mama.

Financiamento: Bolsa de iniciação científica FAPESP, processo nº2023/15706-8.

CAAE: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa/FAMERP (número de registro 28462920.8.0000.5415 e aprovação 4.007.723).

ISSN 2318 -3691

CACS 2025
Centro Acadêmico Eurýclides Zerbini

5, 6 e 7 de setembro | www.cacsfamerp.com.br

